
Os objetivos de uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) entre docentes de serviço social

The objectives of the use of information and communication technologies (ICT) among social service teachers

Antonio Sandro Schuartz

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE/Ulissboa), Portugal

Resumo

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm-se feito cada vez mais presentes em nossas vidas e vêm alterando o modo como nos relacionamos e administramos o cotidiano. Da mesma forma como têm transformado nosso cotidiano, as TIC podem vir a se tornar, nas mãos de professores, instrumentos para novas práticas de ensino e aprendizagem, transformando assim também a educação. Partindo-se dessa premissa, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados parciais da pesquisa exploratória intitulada “Representações sobre Tecnologias de Informação e Comunicação entre Docentes de Serviço Social em Portugal”. A pesquisa teve viés qualitativo, organizada a partir de entrevistas semiestruturadas, realizadas com professores(as) que ministram aulas nas licenciaturas de Serviço Social. Seus depoimentos foram lidos à luz da análise de conteúdo. Aqui apresentamos as informações colhidas a partir de duas questões que compuseram o roteiro das entrevistas, quais sejam: Quais tecnologias de informação e comunicação os professores têm utilizado nos processos de ensino? Com quais objetivos as têm utilizado? Os resultados apontam para um rol limitado de recursos em uso. Sinalizam ainda que há uma representação das TIC como recursos para modernização das práticas de ensino, mas não necessariamente para a transformação do ensinar e aprender.

Palavras-chave: TIC, Docência, Serviço Social.

Suggested citation:

Sandro Schuartz, A. (2018). Os objetivos de uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) entre docentes de serviço social. In López-García, C., & Manso, J. (Eds.), *Transforming education for a changing world*. (pp. 221-230). Eindhoven, NL: Adaya Press. <https://doi.org/10.58909/ad18116131>

Abstract

Information and Communication Technologies (ICTs) have become increasingly present in our lives and have been changing the way we relate and manage our daily routine. As well as transforming our daily lives, in the hands of teachers, ICTs may become instruments for new teaching and learning practices, thus remodeling education. Based on this premise, the purpose of this article is to present the partial results of the exploratory research entitled “Representations on Information and Communication Technologies among Social Work Teachers in Portugal”. The qualitative research was organized by semi-structured interviews, conducted with teachers of Social Work degrees and their testimonies were read in the light of content analysis. In this article, we present the information gathered from two questions that composed the interview script, namely: What ICTs have the teachers used in the teaching processes? Which are the goals for applying them? The results point at a limited range of resources in use. They also signal that there is a representation of ICTs as a resource for the modernization of teaching practices, but not necessarily for the transformation of teaching and learning.

Keywords: ICT, Teaching, Social Work.

Introdução

O surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e sua (re)configuração, ao longo das últimas décadas, em recursos portáteis, transformou significativamente não só a forma de nos relacionarmos, mas também a maneira como temos produzido, armazenado e partilhado informações. Contamos hoje com diferentes recursos para tais tarefas, tais como: redes sociais, plataformas, bancos de dados, aplicativos variados, *softwares*, entre outros. Tais recursos, em certa medida, impactaram não só nossas vidas privadas, mas também a educação de forma geral, em especial, o ensino e a aprendizagem.

A apropriação e uso das TIC pelos estudantes solicita repensar sobre como temos ensinado e com o que temos ensinado. Requer-se hoje, em nosso entender, um professor capaz de unir às práticas de ensino e aos recursos tradicionalmente utilizados para esse fim, outros recursos, em especial, aqueles oferecidos pelas TIC. Tanto aqueles utilizados pelos nossos estudantes, quanto outros que possam não só vir a contribuir para sua motivação em estarem em sala, mas também ajudá-los na produção de conhecimento crítico, evitando assim um simples consumo de informação.

Diante dessa reflexão, a partir de uma pesquisa exploratória buscamos identificar como se tem dado a relação entre professores de Serviço Social e as TIC. Os resultados são aqui apresentados nas seções que seguem. Na primeira, discutimos os desafios que estão postos aos professores frente a presença das TIC no contexto escolar, especialmente em sala de aula. Neste sentido, a seção aponta quais os desafios que têm se

colocado aos docentes em relação ao uso da TIC no que tange aos processos didático-pedagógicos.

A segunda seção traz resultados parciais da pesquisa “Representações sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) entre docentes de Serviço Social”. Discorremos sobre o caminho metodológico percorrido para a realização da pesquisa. O recorte e o foco estabelecido se voltam à apresentação e discussão das informações colhidas em relação às seguintes questões: que tecnologias em informação e comunicação os professores têm utilizado nos processos de ensino? Com quais objetivos as têm utilizado? Tais informações foram sintetizadas em dois quadros, cuja leitura se dá a partir da análise de conteúdo e à luz da Teoria das Representações Sociais.

A terceira seção finaliza o capítulo. Nela, realizamos um breve resgate do trabalho aqui apresentado para, na sequência, tecermos nossas considerações sobre a pesquisa apresentada, seus limites e sugestões que emanam do trabalho realizado e que podem vir a se desdobrar em estudos futuros.

Docência e TIC: desafio que se apresenta aos professores

Acreditamos que o maior desafio que se coloca aos professores nos dias atuais é o de aceitarem que a referência ou representação que eles possuem sobre a sala de aula deve ser repensada nos dias atuais. Ela deixou de ser um espaço hermético onde o saber estava concentrado e emanava da figura do professor e dos livros. Ao aluno cabia sorver tal conhecimento de forma verticalizada e, quando convidado, interagir em tal processo. Esses papéis estavam claramente definidos e foram cristalizados em nossa sociedade ao longo dos tempos.

Conforme expõem Lewgoy e Arruda (2003), a expansão da internet e das tecnologias da informação e comunicação têm desafiado os professores a repensarem e inovarem suas práticas pedagógicas no contexto do século XXI. As autoras entendem que o binômio estabelecido entre tecnologias e educação superior tem se constituído em experiências ainda esparsas. Entretanto, como sinalizam, estamos imersos em um contexto muito mais dinâmico, interativo e proativo, muito diferente daquele em que foram estruturados os modelos educacionais anteriores à chegada da internet.

A sala de aula hoje deixou de ser um espaço fechado, pois a informação, navegando pela internet, atravessa suas paredes, portas e janelas e traz o mundo para o seu interior. Da mesma forma, o docente deixou de ser a figura da qual emanava toda e qualquer informação. Hoje, em uma mesma aula se tornou possível buscar outras referências sobre o assunto, inclusive acessar outros professores que não aquele ali em sala. Tarefa nada complicada e produtiva, se bem orientada, para os estudantes, que têm se mostrado hábeis no uso das TIC. Todavia, uma tarefa desafiadora para o professor que vê toda a representação que detinha sobre papéis e processo de ensino e aprendizagem estremecidos na contemporaneidade.

Alguns professores compartilham simbolicamente representações da construção do saber. Nesse sentido quando abordo especificamente as representações sociais das tecnologias da informação e comunicação no contexto educacional, o imaginário social compartilhado no ambiente escolar nos revela o quanto as tecnologias causam certo incômodo por fazer oscilar papéis socialmente construídos e estagnados desde o surgimento da escola (Bernardino, 2015, p.19).

Papéis e práticas de ensino construídos ao longo de séculos e que, desde o apogeu da internet e dos diferentes recursos tecnológicos que dela derivaram nos últimos trinta anos, têm sido tensionados e exigem ser repensados. De um lado, temos estudantes que chegam às salas de aulas manuseando seus *tablets*, *smartphones* ou *notebooks*, e, acreditamos, ciosos por os utilizarem nos processos de aprendizagem. De outro, professores fazendo um baixo uso ou mesmo ignorando tais recursos para o ensino, permanecendo com práticas mais tradicionais. Quando os utilizam, o fazem sem provocar grandes mudanças no ato de ensinar.

Como sinalizam Costa, Rodriguez, Cruz e Fradão (2012), a apropriação tecnológica por parte dos professores tem-se dado pautada em uma lógica que esses autores denominam de “tecnologias do professor”, ou seja, elas são tomadas apenas como um recurso de apoio para o trabalho do professor, qual seja: o de transmitir o conhecimento. Tutoriais, exercícios de prática ou mesmo apresentações multimídias têm sido utilizados para dar apoio a estratégias de ensino tradicionais. Poderíamos afirmar, portanto, que mudaram os recursos, mas não as práticas.

Em suas reflexões sobre a relação dos professores com as TIC, Bernardino (2015) argumenta que os docentes não deixam de ter clareza sobre a necessidade de adotarem as tecnologias no processo de ensino. Todavia, a barreira para que se transponha o abismo entre as práticas exercidas e as que poderiam ser elaboradas e praticadas com o auxílio das TIC, reside na representação de virem a ser superados cognitivamente ou, ainda, de deixarem de ser a referência de saber em sala e terem que partilhar com os discentes a construção do conhecimento.

Por certo, a representação que os professores possam deter sobre as TIC influencia sua apropriação e uso por parte deles. Entretanto, como alertam Cantinni et al. (2006), não se deve imputar somente ao professor tal responsabilidade na apropriação tecnológica. Certamente, se eles não estiverem motivados, nenhum projeto irá adiante. Há que se ter uma escola desejosa de se renovar e capaz de oferecer subsídios para que a ação docente se dê de forma instigante, inovadora.

Entretanto, tão somente a existência de uma política institucional e condições materiais para acesso às TIC não garantem transformação nos processos de ensino e aprendizagem. Tal renovação solicita uma reflexão sobre qual o papel do docente na contemporaneidade e os limites que o impedem de incluir as TIC em suas práticas. Vejamos o que nos diz Bernardino (2015) a esse respeito:

Os professores que não se aceitam como aprendizes e que não estão dispostos a aceitar novas formas de aprender acreditam que estão sendo superados cognitivamente, criando uma percepção de impotência e constrangimento perante aos alunos. Eles (alunos –aprendizes) conseguem com rapidez e agilidade acessar e ler informações que o professor (tradicionalmente responsável pelo ato de ensinar) muitas vezes, não consegue. As tecnologias derrubam as paredes das salas de aula e com isso o ambiente, que antes era aconchegante, sendo um espaço já dominado e familiar, para os professores, fica exposto, sem limites e sem demarcações. Tornou-se um lugar interativo, no qual a informação é acessada aproximando diversos contextos socioculturais e exigindo que alunos e professores construam o conhecimento juntos (Bernardino, 2015, p.24).

Sim, de fato as TIC reconfiguram a sala de aula, solicitam novas práticas de ensino, apresentam novas formas de ensinar e aprender e demandam um outro papel ao professor que aquele de simples transmissor de conhecimento. Ele passa a ser um agente de mediação para o conhecimento, pois se, de um lado, nossos estudantes possuem maiores habilidades no acesso e uso das TIC, aquelas nem sempre se fazem acompanhar de um uso reflexivo e crítico.

Se a sala de aula, hoje, se transformou em um barco a navegar pelo mar da informação, certamente a sapiência e experiência acumuladas pelo professor podem vir a ser um suporte para guiar marujos que se aventuram por águas agitadas a rumarem ao encontro do conhecimento. Contudo, tal condução, nos dias atuais, solicita ao capitão que ele troque o astrolábio pelo GPS.

O estudo exploratório com os professores de Serviço Social

Metodologia

A pesquisa deu-se no período compreendido entre junho e novembro de 2017. Tendo em vista a complexidade do tema e a busca por um aprofundamento e compreensão da dinâmica estabelecida entre professores e TIC, conduzimos o estudo a partir da perspectiva proposta por Richardsom (2009) no que tange a estudos de cunho qualitativo. Buscamos, assim, dar voz aos participantes, professores de Universidades e Institutos Politécnicos que oferecem licenciaturas em Serviço Social em Portugal.

Nossa pesquisa teve um caráter exploratório, caracterizado, conforme Gonsalves (2001), por apresentar uma visão panorâmica sobre a questão. Nessa primeira aproximação, buscamos obter um panorama mais geral sobre a relação que os professores têm estabelecido com as TIC. A ideia central era levantar informações que venham futuramente a subsidiar o desenho de uma pesquisa de maiores proporções e que abarque o conjunto de assistentes sociais que atuam na docência em Serviço Social nas Instituições de Ensino Superior portuguesas.

Em relação ao universo da pesquisa, este foi composto pelos professores, assistentes sociais, que ministram aulas nas licenciaturas de Serviço Social em Portugal. A delimitação do conjunto de participantes foi realizada a partir de pesquisa *online* junto ao site da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), em que fo-

ram identificadas as instituições que oferecem licenciatura em Serviço Social. Então, foi realizado contato com os docentes responsáveis pela coordenação desses cursos, que repassaram aos demais os detalhes da pesquisa e o convite para que colaborassem com o estudo.

Considerando-se o cronograma que havíamos estabelecido para a realização da pesquisa, utilizamos como critério de seleção para as entrevistas, semiestruturadas, a receptividade e retorno ao convite realizado, ou seja, priorizamos os professores que responderam ao *e-mail* convite no prazo que tínhamos estipulado, ou seja, na primeira quinzena de setembro de 2017. O Error: no se encontró el origen de la referencia mostra o perfil dos participantes da pesquisa.

Quadro 1. Perfil dos participantes das entrevistas

Entrevista	Sexo	Titulação	Instituição	Identificação
1	F	Doutora	Instituto Politécnico	1.F.I.P.
2	M	Doutor	Instituto Politécnico	2.M.I.P.
3	F	Doutora	Universidade	3.F.U.
4	M	Doutor	Instituto Politécnico	4.M.I.P.
5	F	Doutora	Instituto Politécnico	5.F.I.P.
6	F	Doutora	Instituto Politécnico	6.F.I.P.
7	M	Doutor	Universidade	7.M.U.

Fonte: Schuartz (2017)

As conversas estabelecidas, presencialmente ou por Skype, foram gravadas e, na sequência, realizamos a gravação. Para cada um dos participantes enviamos uma cópia do áudio da entrevista concedida. Feito isso, amparando-nos em Bardin (2011), partimos para a análise de conteúdo do material. Neste trabalho, priorizamos duas indagações que nos cercavam e para as quais buscávamos respostas, quais sejam: Que tecnologias em informação e comunicação os professores estão a utilizar nos espaços educacionais? Com quais objetivos as utilizam?

As TIC utilizadas e os objetivos de uso pelos professores

Nesta seção apresentamos as informações colhidas nas entrevistas. Em relação a sua utilização pelos professores no processo de ensino, as TIC foram sendo identificadas ao longo das leituras realizadas após a gravação das entrevistas. Constatamos que, para além do computador, veículo que serve de base para o acesso a outros recursos, destacam-se a utilização de *softwares* para comunicação, redes sociais, *site* para compartilhamento de vídeos, plataformas institucionais e programas para elaboração de apresentações. No total foram feitas 33 referências a recursos tecnológicos de comunicação, assim distribuídos: computador (7), Skype (6), Facebook (6), projetor (4), Moodle (3), Youtube (3), *e-mail* (2), *messenger* (1), plataformas institucionais (1), plataformas *e-learning* (1), Power Point (1).

Uma vez identificadas as tecnologias utilizadas pelos professores para as atividades de ensino, partimos em busca de respostas para a segunda questão que nos guiava: com quais objetivos os professores têm utilizado as tecnologias? Assim, ao longo das leituras fomos identificando algumas categorias que apontavam os objetivos com os quais os professores têm utilizado as TIC. O Quadro 2 identifica as categorias que elencamos, com seus respectivos indicadores e os excertos das entrevistas que as ilustram.

Quadro 2. Objetivos dos professores de Serviço Social ao utilizarem as TIC

Categoria	Indicadores	Entrevistados
Pedagógica	Elementos que apontam o uso das TIC para os processos de ensino e/ou aprendizagem	<p>“Nós por norma temos aulas de três horas, quatro horas com os alunos. E eu acho que as tecnologias pretendem dar alguma forma que se fuja dos métodos mais expositivos e que funcionam muito mal.” (1.F.I.P.)</p> <p>“Uso também alguns vídeos, vídeos ou filmes que retratam alguma situação que quero explicar e, portanto, nas aulas, em contexto de aula uso muito esta metodologia.” (4.M.I.P.)</p>
Econômica	Elementos que apontam o uso das TIC como recursos para redução de custos	<p>“Os alunos muitas das vezes têm dificuldades em gastar dinheiro em fotocópias e procuro tanto quanto possível fazer com que eles possam aceder a documentos de uma forma digital...” (1.F.I.P.)</p> <p>Digamos que o funcionamento pedagógico todo ele passa por meios tecnológicos, pelo computador e por uma página, que está devidamente estruturada para facilitar a vida, e, para, também, poupar papel.” (6.F.I.P.)</p>
Gestão Acadêmica	Elementos que apontam o uso das TIC como recursos para a gestão dos processos acadêmicos	<p>“... nós temos, a própria universidade tem, uma plataforma de apoio ao ensino. E aí, basicamente, é isso que os professores efetivamente usam, aí põe sumários, é aquelas coisas da gestão dos cotidianos das aulas, avaliações, relatórios, sumários, faltas, pronto.” (7.M.U.)</p>
Comunicação com os alunos	Elementos que apontam o uso das TIC como recursos para a comunicação com os alunos	<p>“agiliza, imenso, a comunicação” (5.F.I.P.)</p> <p>“E a própria comunicação com os alunos é feita a partir de um e-mail institucional” (6.F.I.P.)</p>
Gestão de Pesquisas/ Produção intelectual	Elementos que apontam o uso das TIC como recursos para a gestão das atividades de pesquisa/ produção intelectual	<p>“Porque então, eu começo a construir bases de dados, eu já tenho gestão pessoal, do trabalho intelectual, de bases de bibliografia.” (3.F.U.)</p>

Fonte: Schuartz (2017)

O que nos contam os professores

Em relação ao uso pedagógico, as TIC têm sido utilizadas com duas finalidades, quais sejam: a) dinamizar a aula, dada a constatação de que uma aula expositiva, ao longo de três horas, se torna desinteressante para os estudantes e acaba por dispersar sua atenção; b) na complementação de temáticas abordadas, ou seja, vem a reforçar, a ilustrar ou complementar o assunto apresentado pelo professor.

As licenciaturas em Serviço Social em Portugal têm-se caracterizado pela presença de estudantes com baixo poder aquisitivo. Trata-se muitas vezes de um estudante trabalhador e para o qual a permanência em um curso universitário exige arcar com diferentes despesas, tais como: transporte, alimentação, aquisição de livros, cópias de textos, entre outras. Frente a essa realidade, o uso da TIC passa a ser uma estratégia para a redução de custos para os alunos. Da mesma forma, acaba por reduzir custos institucionais ao evitar a utilização de papel nos processos de gestão.

Plataformas passaram a ser uma realidade para a gestão das atividades acadêmicas. Os antigos murais onde se afixavam editais não deixaram de existir, todavia, informações sobre bolsas, concursos, notas, tarefas, cronogramas, atividades, entre outras são “afixadas” em plataformas institucionais. Nesse sentido, as TIC têm por objetivo favorecer o fluxo, o acesso e a gestão de informações de cunho acadêmico.

Outra utilização dada às TIC pelos professores pesquisados reside no uso para comunicar-se com os alunos. Redes sociais passam a servir como instrumento mediador para a comunicação entre professores e estudantes. Assim, informações sobre a disciplina, as atividades, tarefas, avisos são postados no Facebook, por exemplo. O *e-mail* também tem sido utilizado para a realização de tarefa semelhante.

Para além de servirem como recursos pedagógicos, de racionalização de recursos, de gestão acadêmica e comunicação entre professores e estudantes, as TIC têm também servido como suporte aos professores para outros objetivos: contribuir para a elaboração e gestão de bancos de dados resultantes das pesquisas e para outros estudos realizados pelos docentes.

Considerações sobre o estudo

O texto aqui apresentado derivou da pesquisa “Representações sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) entre docentes de Serviço Social em Portugal”. Dentre outras questões, priorizamos aqui as informações colhidas por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas no período compreendido entre junho e novembro de 2017. Assim, com a contribuição de professores que ministram aulas em licenciaturas de Serviço Social, foi possível identificarmos quais recursos em TIC têm sido utilizados pelos professores, bem como os objetivos a que se destinam nos processos de ensino e aprendizagem.

A pesquisa caracterizou-se por ser um estudo de cunho exploratório e, como tal, possibilitou uma aproximação com a questão do uso das TIC entre docentes de Serviço Social. Por certo que a realização de observações sobre as práticas de uso das TIC entre os professores teria enriquecido os resultados, estratégia a ser considerada em estudo subsequente. Todavia, tais limitações não nos impediram de vislumbrar as contribuições da pesquisa para o debate relacionado à apropriação das TIC pelos professores.

Se, de um lado, a pesquisa demonstrou a abertura dos professores para o uso das TIC, de outro, sinaliza quão limitada tem sido tal apropriação. Contamos hoje com diferentes recursos para os processos de ensino e aprendizagem. A exposição teórica pode vir a ser ilustrada com elementos da realidade vivida, os quais podem ser buscados a partir de recursos, tais como: aplicativos, bancos de dados, Google Earth, GvSIG, entre outros.

A pesquisa demonstrou, ainda, que a apropriação e uso dado às TIC pouco tem alterado as práticas e papéis estabelecidos nos espaços educacionais, em especial, na sala de aula. Isso nos remete à representação que se estabelece sobre as TIC por parte dos professores pesquisados. As TIC são classificadas como mais um artefato para as práticas didáticas preexistentes. São objetivadas como um instrumento que moderniza o ensino, mas não necessariamente o transforma.

Tal limitação nos indica que outro elemento a ser considerado a partir da pesquisa realizada é o da formação continuada para o uso das TIC, mas voltada para professores do ensino superior. Formações pensadas a partir da experiência que tais profissionais detêm, bem como vinculadas aos cursos e/ou disciplinas a que estão ligados. Seria uma estratégia para atribuir sentido, favorecer a adesão, desmitificar o uso e desconstruir possíveis barreiras.

O estudo nos desperta também para outras questões que devem vir a ser exploradas em pesquisas futuras, tais como: as condições materiais ofertadas pelas instituições de ensino para que os professores utilizem as TIC; as crenças pedagógicas e seus reflexos na apropriação das TIC pelos docentes; as demandas existentes entre professores em relação às TIC; a literacia digital dentre os professores; os impactos das TIC no mundo do trabalho, entre outras.

Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Bernardino, F. A. (2015). *Tecnologia e educação: representações sociais na sociedade da informação*. Curitiba: Apris.
- Cantini, M. C., et al. (2006). *O desafio do professor frente as novas tecnologias*. Recuperado de <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>

- Costa, F. A. (coord.), Rodriguez, C., Cruz, E., & Fradão, S. (2012). *Repensar as TIC na educação: o professor como agente transformador*. Carnaxide: Santillana.
- Gonsalves, E. P. (2001). *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. Campinas, SP: Alínea.
- Lewgoy, A., & Arruda, M. P. (Dez. 2003). Da escrita linear à escrita digital: atravessamentos profissionais. *Revista Virtual/Textos e Contextos*, 2(2), 1-10. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/955/735>
- Portugal. (2017). *Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior*. Recuperado de <http://www.a3es.pt/>
- Richardson, R. J. (2009). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Antonio Sandro Schuartz. Professor Assistente junto ao curso de Serviço Social da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Mestre em Organizações e Desenvolvimento. Doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Serviço Social (GEPSS) do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/UFSC, onde desenvolve a pesquisa: “Representações sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) entre docentes de Serviço Social no estado do Paraná”. Entre abril de 2017 e março de 2018 realizou, com subsídios da CAPES/Brasil, processo número 88881.135866/2016-01, estágio doutoral junto ao Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, na linha de pesquisa Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.
